

TECENDO REFLEXÕES SOBRE O EMERGIR DE PRÁTICA EDUCATIVAS E TURISMO NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU NA BAHIA

Pedro Paulo Souza Rios

Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe - UFS; Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Especialista em Educação Ambiental; Graduado em Pedagogia e Filosofia; Professor da Universidade do Estado da Bahia - Campus VII e da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS.

Aline Camila de Souza

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB;
Especialização em Ensino de História.

RESUMO

As atividades turísticas podem se constituir como um relevante instrumento pedagógico para o fortalecimento da identidade cultural e social de comunidades, reforçado por um sentimento de pertencimento. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira a escola tem implementado práticas curriculares educativas relacionadas ao turismo local, cultural e ambiental, que promovam o fortalecimento da identidade social de estudantes e as memórias presentes na história do lugar que eles pertencem. Essa pesquisa se apresenta com uma abordagem qualitativa, de cunho etnográfico, utilizando como instrumentos de coleta de dados, entrevistas, questionário e oficinas. Foi realizada em Campo Formoso – Bahia. Conforme os resultados das análises, conseguimos constatar que o município em questão não dispõe de ferramentas ou estratégias que busquem introduzir a temática do turismo nas propostas curriculares, além de ser notório o distanciamento entre o que é descrito nos documentos oficiais e o que realmente acontece no cotidiano escolar. Identificamos ainda, a ausência de diálogo entre os setores públicos municipais responsáveis, no sentido de articular projetos que aproximem os estudantes aos ambientes classificados de pontos turísticos. Há de se considerar pequenas ações que estão sendo implementadas para mudar tal realidade, a exemplo do desenvolvimento do Plano Municipal de Turismo.

Palavras-chave: Identidade Cultural. Práticas Educativas. Territorialidade. Turismo.

REFLECTIONS ON THE EMERGING OF EDUCATIONAL PRACTICES AND TOURISM IN THE NORTH PIEMONTE IDENTITY TERRITORY OF ITAPICURU IN BAHIA.

ABSTRACT

Tourism activities can be an important educational tool for strengthening the cultural and social identity of communities, reinforced by a sense of belonging. The aim of this research is to analyze how the school has implemented educational curricular practices related to local, cultural, and environmental tourism, which promote the strengthening of students' social identity and the memories present in the history of the place to which they belong. This research takes a qualitative, ethnographic approach, using interviews, questionnaires, and workshops as data collection tools. It was carried out in Campo Formoso - Bahia. According to the

results of the analysis, we were able to see that the municipality in question does not have any tools or strategies that seek to introduce the theme of tourism into the curriculum proposals, in addition to the notorious gap between what is described in the official documents and what happens in everyday school life. We also identified a lack of dialog between the municipal public sectors responsible for articulating projects that bring students closer to environments classified as tourist attractions. Small actions are being implemented to change this reality, such as the development of the Municipal Tourism Plan.

Keywords: Cultural identity. Education practices. Territoriality. Tourism.

REFLEXIONES SOBRE EL SURGIMIENTO DE PRÁCTICAS EDUCATIVAS Y TURÍSTICAS EN EL TERRITORIO DE IDENTIDAD PIEMONTE NORTE DE ITAPICURU EN BAHIA.

RESUMEN

Las actividades turísticas pueden constituir una herramienta pedagógica relevante para el fortalecimiento de la identidad cultural y social de las comunidades, reforzada por el sentido de pertenencia. Así, esta investigación tiene como objetivo analizar cómo la escuela ha implementado prácticas curriculares educativas relacionadas con el turismo local, cultural y ambiental, que promueven el fortalecimiento de la identidad social de los estudiantes y las memorias presentes en la historia del lugar al que pertenecen. Esta investigación se presenta con un enfoque cualitativo, con carácter etnográfico, utilizando entrevistas, cuestionarios y talleres como instrumentos de recolección de datos. Se realizó en Campo Formoso - Bahía. De acuerdo a los resultados de los análisis pudimos constatar que el municipio en mención no cuenta con herramientas o estrategias que busquen introducir la temática del turismo en las propuestas curriculares, además de que existe una brecha notoria entre lo que se describe en los documentos oficiales y lo que realmente sucede en la vida escolar cotidiana. También identificamos la ausencia de diálogo entre los sectores responsables, en el sentido de articular proyectos que acerquen a los estudiantes a entornos considerados referentes turísticos. Es necesario considerar pequeñas acciones que se están implementando para cambiar esta realidad, como el desarrollo del Plan Municipal de Turismo.

Palabras clave: Identidad cultural. Prácticas Educativas. Territorialidad. Turismo.

DESBRAVANDO O TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU: PRIMEIROS PASSOS

O território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru – TIPNI apresenta uma série de características, dentre as quais destacamos as potencialidades turísticas e culturais presentes nos nove municípios que compõe o território, detentores de uma infinidade de empreendimentos com vocação turística, mas que se encontram parcialmente, ou totalmente desconhecidos, a exemplo das cachoeiras, garimpos, parques de preservação, barragens, rios, sítios

arqueológicos, grutas e cavernas, que se sobressaem por suas belezas e extensão, como a Toca da Boa Vista, situada na cidade de Campo Formoso, considerada a maior caverna do Hemisfério Sul e a décima sexta (16^a), dentre as maiores do mundo de acordo com a Comissão Brasileira dos Sítios Geológicos e Paleobiológicos – SIGEP (2002).

A partir dessas informações, entendemos que as atividades turísticas podem ser pensadas a partir de diferentes perspectivas, podemos citar aquelas diretamente ligadas a conservação da memória e do patrimônio histórico-cultural, evidenciadas através de manifestações dos próprios habitantes e socializadas ao longo de gerações, que mediante as suas histórias vão difundindo aquilo que melhor diz sobre seus costumes, hábitos e sua cultura, já que o turismo pode ser compreendido como um potencializador no fortalecimento da identidade e pertencimento local.

Nesse sentido, é importante que desde a infância, os/as moradores/as de uma comunidade sejam estimulados/as a conhecer de forma profunda sobre o território que lhes pertencem e carregar a história dos/as antecessores/as. Essa identidade sociocultural vai ganhando forma mediante as condições que o sujeito recebe do próprio meio em relação a aspectos históricos, familiares, pela identificação das tradições, como também no reconhecimento e defesa de causas que acredita ser importante defender (FREITAS, PERUCELLI, 2019).

A responsabilidade pela socialização desses valores deve acontecer nas relações familiares, no âmbito social e sobretudo pelas instituições de ensino, por compreender que as mesmas têm o papel desafiador de manter viva a memória de um povo, utilizando-se de estratégias e recursos pedagógicos que tenham intencionalidades e tragam significados para os/as estudantes. Dessa maneira, entendemos que o currículo escolar precisa estar articulado, buscando estabelecer relações com a própria comunidade, dando ênfase aos espaços e atividades culturais, oferecendo condições para que os/as alunos/as estejam envolvidos/as nessas atividades, se reconhecendo parte integrante e não como meros/as consumidores/as. Sobre isso, Silva (2014), ressalta que o currículo escolar precisa estar estritamente vinculado à cultura de um povo, caso contrário será um currículo vazio de sentidos.

Considerando os pressupostos elucidados acima, bem como nossas vivências escolares e formativas enquanto cidadão/ã, com uma trajetória de vida intrinsecamente vinculada cultura do TIPNI, uma vez que moramos na cidade onde a pesquisa foi realizada, além das observações durante a execução de projeto de extensão, acerca do qual discorreremos mais à frente, emerge a

seguinte indagação: existem práticas educativas articuladas ao turismo local que reforcem o sentimento de identidade e territorialidade no município de Campo Formoso – Bahia?

Na tentativa de responder tal questão, esta pesquisa tem por objetivo: analisar de que maneira a escola tem implementado em suas práticas curriculares educativas questões referentes ao turismo local, cultural e ambiental, que promovam o fortalecimento da identidade social dos/as estudantes e as memórias presentes na história do lugar que eles/as pertencem.

O interesse por pesquisar a referida temática aconteceu inicialmente no âmbito pessoal, visto que a observação constante aos patrimônios culturais e ambientais da cidade onde moramos despertava grande admiração e curiosidade, porém não percebia interesse por parte do poder público em oferecer informações que descrevam a grandeza desses locais como sinônimo de preservação histórica do município.

Essa percepção aconteceu principalmente em virtude da participação como monitora bolsista em um projeto de extensão, intitulado: “O Piemonte é assim...”, vinculado ao Departamento de Educação – DEDC, Campus VII da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que trata sobre os potenciais turísticos do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru, quando tivemos uma aproximação direta com espaços, histórias e culturas presentes nessa região, mas ainda pouco conhecidas e divulgadas.

A relevância dessa pesquisa se justifica ainda no campo acadêmico, por identificarmos a ausência de estudos que versem sobre a necessidade de abordar o turismo e identidade no contexto escolar, considerando o Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru. A pesquisa foi realizada na base de dados da *Scientific Electronic Library Online – Scielo* a partir dos descritores: Identidade; Turismo e Educação de forma conjunta, não aparecendo resultados disponíveis. Foi realizada ainda, uma pesquisa na Biblioteca da Universidade do Estado da Bahia, Campus VII, por trabalhos acadêmicos referentes as práticas educativas voltadas ao turismo e não foi encontrado nenhuma obra entre o ano de 2015 a 2021. Dessa forma, a carência de trabalhos com esse cunho deixa de gerar interesse e discussão pertinentes para a produção de novos conhecimentos sobre a temática em questão.

Durante a execução do projeto de extensão mencionado acima, foi possível identificarmos o que já havíamos percebido antes considerando o fato de sermos morador/a, ou seja, a presença

de um vasto acervo turístico natural e patrimonial no TIPNI, pouco conhecido pela comunidade local e visitantes. A partir de tal constatação, entendemos a relevância social dos resultados coletados nesta pesquisa, no sentido de oferecer informações e dar maior visibilidade aos potenciais atrativos presentes no território, oferecendo alternativas que minimizem as dificuldades de acesso e estabeleçam estratégias, como criação de roteiros voltados às visitas.

Sendo assim, para a composição desta pesquisa, o trabalho está estruturado apresentando inicialmente a introdução, acerca da qual estamos discorrendo; os caminhos metodológicos para chegar aos resultados pretendidos; seguido de uma discussão teórica, fundamentada por autores/as que discutam temas similares; posteriormente traremos as análises da pesquisa, levantando discussões e perspectivas; concluindo com as considerações finais.

1. TRILHAS A SEREM PERCORRIDAS: PERCURSO METODOLÓGICO

Trilhar novos caminhos pressupõe um encontro com o inesperado e desconhecido, que tem por ponto de partida as experiências e informações que vão sendo acrescentadas à nossa bagagem, a partir dos elementos que são descobertos ao longo do percurso. Boas estratégias e planejamento articulado é fundamental para conseguir aproveitar o trajeto sem maiores dificuldades, cumprindo assim todas as ações programadas e alcançando os objetivos estabelecidos previamente.

Portanto, para realizar essa pesquisa tivemos que traçar rotas que se configuram enquanto estratégias metodológicas para trilhar o caminho mais assertivo possível, a fim de alcançar o destino pretendido. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 14) a metodologia “é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para a construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. Nesse sentido, entendemos que o percurso metodológico dessa pesquisa se estrutura em uma abordagem qualitativa por considerar a sua efetividade em manter o/a pesquisador/a em contato direto com o ambiente.

A pesquisa qualitativa segundo Creswell (2010, p. 26) “é um meio para explorar e para entender os significados que os indivíduos, ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. O autor afirma ainda que esse tipo de abordagem tem um “foco no significado individual e na importância da interpretação da complexidade de uma situação”. Compreendemos que a

pesquisa em curso, de alguma maneira visa elucidar tanto os sentidos e significados coletivos, quanto individuais acerca do turismo num território específico.

Quanto ao tipo de abordagem optamos pelo método etnográfico, considerando que tanto o pesquisador, quanto a pesquisadora moram na comunidade onde a pesquisa foi realizada, sendo o objeto de pesquisa elemento direto de nossas vivências. Lima (*et al* 2006, p.24), define a etnografia com a "compreensão do ponto de vista do outro, sua relação com a vida, bem como a sua visão do mundo". Esse tipo de abordagem de acordo com os autores nos permitem entendermos o/a outro/a a partir de seu lugar e de suas experiências pessoais, que o diferem como sujeito social.

Creswell (2010, p. 231) reforça que: “A intenção da pesquisa etnográfica é obter um quadro holístico do tema do estudo, com ênfase na retratação das experiências cotidianas dos indivíduos por meio da observação e de entrevistas realizadas com eles e com outras pessoas relevantes”.

Mesmo sendo morador/a do local, consideramos importante coletar dados para análises posteriores. Dessa maneira, um dos instrumentos utilizados foi a aplicação de um questionário com oito (08) perguntas semiabertas, para que fosse possível traçar o perfil dos/as colaboradores/as da pesquisa, entendendo que essa é uma técnica “submetida a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado” (GIL, 2008, p. 138). Ressaltamos que o questionário foi aplicado para professores/as da rede pública municipal de Campo Formoso, que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para entender de que maneira desenvolvem em suas práticas educativas, atividades voltadas para o fortalecimento da cultura, turismo e identidade local.

Outra ferramenta de coleta de dados, foram as entrevistas etnográficas feitas com pessoas que assumem diferentes funções em setores voltados para o turismo associadas aos patrimônios históricos em Campo Formoso, na tentativa de compreender suas impressões a respeito da visibilidade que esses locais vêm recebendo ao longo dos anos pela própria comunidade e pelas escolas do município.

A entrevista nos possibilitou ouvir os sujeitos que estão fora do ambiente escolar e possuem

vínculos a outros contextos sociais, voltados a valorização de suas comunidades e percebem, através dela, um lugar de compartilhamento de experiências e promoção ao senso de pertencimento. De acordo com Araújo e Rocha (2020, p.13) o método da entrevista em profundidade de viés etnográfico:

[...] oferece uma importante vantagem, qual seja, revela os fenômenos pesquisados a partir da visão dos entrevistados. Nesse sentido, as informações prestadas pelos entrevistados aos pesquisadores permitem que a realidade seja descrita conforme o sentir de cada informante, favorecendo, assim, a construção do conhecimento por meio da combinação e da articulação das visões dos entrevistados sobre o fenômeno investigado.

Buscando oferecer a oportunidade de fala a todos os sujeitos envolvidos nessa pesquisa, acrescentamos um outro instrumento de coleta de dados. A aplicação de oficinas para uma turma de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, buscando compreender como interagem com os espaços e atividades culturais, relacionados ao seu município e de que maneira visualizam a importância de estudar sobre esses assuntos nos conteúdos escolares. Essa abordagem foi feita mediante a apresentação de uma cartilha intitulada “Campo Formoso e suas riquezas”¹, a fim de análises e comparações futuras. Segundo Spink, Menegon e Medrado (2014, p.2):

[...] os efeitos da oficina não se limitam ao registro de informações para pesquisa, uma vez que sensibilizam as pessoas para a temática trabalhada, possibilitando aos seus participantes a convivência com a multiplicidade (nem sempre harmônica) de versões e sentidos sobre o tema.

A oficina foi uma importante ferramenta que possibilitou compreender como os/as estudantes se relacionam com as suas comunidades e quais os seus interesses e questionamentos sobre os locais que ainda não tiveram acesso, ou não conhecem sua história. A abordagem foi feita mediante a construção de um diálogo coletivo baseado em impressões e vivências dos/as estudantes sobre seu local a partir de diferentes perspectivas.

Essa estratégia contribuiu para triangular os coletados anteriormente, conforme já citados, pois estaremos assegurando a voz ao principal público desse processo, onde ele estará expressando seus conhecimentos, desejos, preocupações de forma ativa a partir dos seus interesses individuais e de sua relação com a sua localidade.

A pesquisa ocorreu em Campo Formoso – Bahia, considerado o maior município em extensão

¹ Livro Infantil elaborado para alunos do Ensino Fundamental apresentando os principais pontos turísticos do município de Campo Formoso a partir de uma linguagem infanto-juvenil.

do TIPNI, ocupando 7.259 km² distribuída em oito microrregiões com suas particularidades culturais, econômicas e geográficas distintas. É importante ressaltar que o município recebe constantemente visitantes de várias partes do mundo, desejosos/as em conhecer as potencialidades turísticas e atrativos culturais presentes da região.

Há também visitas com interesses comerciais, visto que Campo Formoso é considerado o maior centro de comercialização de pedras brutas e lapidadas do Brasil de acordo com a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM, 2013), sendo por isso conhecida como cidade das esmeraldas. Um outro destaque, são os parques eólicos implantados no município, que se tornaram locais de visitação, atraindo visitantes a fim de apreciar o belo contraste entre as torres e as serras que ficam em volta desses parques.

Entre todas as potencialidades já descritas, Campo Formoso é conhecida principalmente pelas belezas naturais e uma fauna e flora diversa, belas cachoeiras, rios e uma das maiores grutas do mundo, a Toca da Boa Vista, considerada a mais extensa caverna do Hemisfério Sul e sua vizinha Toca da Barriguda, segunda maior caverna do Brasil, com 19,5 km de extensão (SIGEP, 2002).

Os sujeitos da pesquisa foram seis (06) professoras da educação básica, duas turmas de estudantes, sendo uma 3º e outra do 4º ano do Ensino Fundamental e representantes de diferentes setores turísticos de Campo Formoso, que nos trouxeram um conjunto de informações necessárias para compreender como acontece essa articulação referente a valorização do turismo local dentro do município, em uma perspectiva pedagógica.

2. DEFININDO ROTEIROS: BASE TEÓRICA EPISTÊMICA ACERCA DO TURISMO REGIONAL SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As discussões acerca do conceito de patrimônio são amplas e polissêmicas, não podemos desconsiderar todas as ramificações conceituais voltadas para esse termo, pois se faz estritamente necessário compreendê-lo a partir do ponto de vista material e imaterial, para se aproximar da nossa própria história e conhecê-la sob diferentes perspectivas.

De acordo com Amaral, Haddade e Folque (2021, p.2) “patrimônio é uma herança que será transmitida pelas gerações, pelo desejo de perpetuar a história, de garantir que os ensinamentos e as tradições do passado se eternizem”. Dessa forma, compreendemos que um determinado

patrimônio se consolida à medida que os sujeitos lhe atribuem significados e se apropriam dele como elemento subjetivo que faz parte de sua identidade, uma vez que a sociedade demonstra interesse em preservá-la, tornando-se um referencial e se estabelecendo como uma herança cultural, pertencente a toda população em um sentido amplo de continuidade (ZANIRATO, 2018).

O sentimento de apropriação ganha força, quando os sujeitos visualizam a sua própria história, tendo como ponto de partida o lugar onde vivem, quando há compreensão mais aprofundada de que os espaços que eles adentram cotidianamente lhes pertencem como direito e nele estão impressas as marcas individuais e coletivas que expressam os valores sociais, as tradições e costumes do seu povo e afirmam a singularidade, não unicamente pela estrutura física, mas pela representação simbólica e afetiva que ele apresenta. Concordamos com John (2012, p.321), quando afirma que:

Além dos lugares serem depositários da memória coletiva de um povo a memória coletiva de uma comunidade pode ser identificada também em objetos, festas, músicas, danças, práticas alternativas de medicina, técnicas, culinária e tantas outras representações que estão repletas de significação das mais variadas formas de vida que constituem as culturas dos povos.

Diante da fala de John (2012), podemos compreender a construção da nossa identidade a partir dos diferentes aspectos culturais e sociais que herdamos do nosso local e vão sendo acrescidas a nossa trajetória de vida, através de uma série de elementos que potencializam as nossas convicções, ainda que momentâneas, nos dando a consciência da nossa responsabilidade enquanto sujeitos individuais e sociais. Assim, entendemos que a construção da nossa identidade perpassa sobretudo pela necessidade em construir relações, interagir e apreciar o meio, buscando melhorar nosso conhecimento acerca dele.

2.1 Identificando possíveis trilhas: práticas educativas curriculares voltados para o turismo

A relação entre turismo e educação vem ganhando notoriedade nos últimos anos, afinal o turismo está presente em diversas áreas do conhecimento, sobretudo no ambiente educacional. O nosso vínculo com o local, na maioria das vezes está associado aos laços familiares, ao trabalho, ou ao estudo, mas não o percebemos a partir de um olhar pedagógico.

Na perspectiva de Alderoqui (2006, p.6) “a cidade é ao mesmo tempo um conteúdo (se aprende

sobre a cidade), um meio ou contexto (se aprende *na* cidade) e um agente (se aprende *da* cidade)”. Aplicando esse conceito descrito por Alderoqui (2006), referente a cidade, fazemos analogia quanto a outros espaços, como o bairro, a rua, os distritos, o território. Somos um conjunto de tudo que absorvemos desses locais ao longo da nossa existência e socializamos essa identidade em outros lugares que vamos adentrando, mesmo quando não temos intenção de fazê-lo. Mas é a partir da nossa atuação subjetiva que transformamos e somos transformados pelo meio.

Conhecer o entorno de um determinado local não é uma tarefa estritamente fácil, é necessária uma série de planejamentos que facilitem o acesso, quando de fato há a intenção de obter informações sobre a história do patrimônio visitado. Diante disso o turismo se constitui como uma ferramenta facilitadora que aproxima o/a visitante/morador/a do local desejado.

Dentre as diversas áreas voltadas para a atividade turística, destacamos o Turismo com uma intenção pedagógica, que segundo Gomes, Mota e Perinotto (2012, p.7) é uma atividade que “vem sendo apontada como importante mecanismo facilitador do processo ensino-aprendizagem”. Dessa forma, o turismo pedagógico volta-se para a percepção mais aprofundada da realidade, dando oportunidade aos/as estudantes de saírem dos quatro cantos da sala para adentrar outros espaços que se apresentam como importantes fontes de conhecimento.

O turismo pedagógico, não é uma atividade recente, antes mesmo do surgimento do turismo tradicional, jovens aristocratas britânicos, dentre o século XVIII e XIX realizavam grandes viagens ao continente europeu a fim de aperfeiçoar seus estudos e ingressarem na carreira política, no governo ou no serviço diplomático, essas viagens ficaram conhecidas como *grand tour*.

O *grand tour*, sob o imponente e respeitável rótulo de “viagens de estudo”, assumia o valor de um diploma que lhes conferia significativo status social, embora – na realidade – a programação se fundamentasse em grandes passeios de excelente qualidade e repletos de atrativos prazerosos, que denominavam de “turísticos”, nomenclatura adotada para expressar a realização de viagem através de regiões e de países diversos, ou mesmo para significar a realização de volta ao mundo conhecido ou possível à sociedade mais evoluída da época (ANDRADE, 2004, p. 9).

Como é possível perceber, a ação turística não é uma atividade voltada apenas para o lazer, mas deve haver intenções dentro do campo pedagógico que abordem essa temática, reconhecendo-a como uma atividade educativa direcionando aos/as estudantes a visualizar, valorizar e refletir sobre o seu próprio local, como expressão de identidade e pertencimento. “Por isto ressalta-se

a importância desta atividade nas escolas, podendo a Educação Patrimonial ser incluída nos currículos escolares, levando à comunidade escolar ao resgate e preservação do Patrimônio Cultural” (GOMES; MOTA; PERINOTTO, 2012, p.92).

Buscando analisar de que maneira essa temática vem sendo abordada no currículo escolar da Educação básica, recorreremos a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018, p. 9) que em sua 3ª e 6ª competência geral traz pequenas abordagens voltadas para o incentivo turístico e cultural nas escolas.

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

O que podemos observar a partir do exposto é que tais competências trazem afirmações relevantes dentro do cenário educacional. Porém, é importante ressaltar que a cultura não é unilateral, ela é composta por diferentes ramificações que deveriam conter de forma explícita no documento. Essas expressões artísticas e culturais não devem estar deslocadas do contexto social dos/as estudantes, mas considerar os interesses e necessidades que eles/as apresentam a partir do seu lugar e de suas experiências.

É notório que há certa desvalorização dos saberes culturais dentro de uma perspectiva identitária, pois se coloca em uma postura mercadológica, tencionando a escola a se constituir como um campo de formação técnica, voltada para o mercado de trabalho e não faz referências ao ensino pautado em atividades que reforcem as relações sociais e as múltiplas diversidades dentro do cenário local e regional.

Traçando um cenário mais específico para compreender a realidade no contexto a qual essa pesquisa está sendo realizada, o Documento Referencial da cidade de Campo Formoso (DCRC, 2020, p. 28) aponta que:

Na construção curricular, o município tem autonomia de inserir todo o seu contexto grutas, pedras preciosas, sisal, minérios e todas as riquezas extraídas de Campo Formoso que não são registradas em estudos e que é interessante fazer parte dos conteúdos/saberes curriculares, considerando assim, as especificidades locais. Faz-se necessário um maior detalhamento sobre as múltiplas nuances relacionadas ao

conceito de desenvolvimento rural, tais como: contexto da riqueza mineral do município e a estação sustentável destes recursos, bem como o resgate de culturas já esquecidas e o desenvolvimento do turismo por conta do potencial turístico que o município tem e que não é explorado.

O excerto do DCRC é extremamente relevante, pois considera um cenário específico e apresenta as possibilidades que as escolas podem inserir dentro de suas temáticas e conteúdos referentes ao turismo local, para que os/as estudantes percebam e valorizem as potencialidades que o município oferece, a fim de que esses elementos sejam tratados como conteúdos curriculares, podendo ser abordados em diferentes disciplinas a partir do conceito de interdisciplinaridade.

3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TURISMO SUSTENTÁVEL NA CIDADE DAS ESMERALDAS

Considerando os elementos elucidados até então, ressaltamos que os mesmos têm por intuito ampliar as discussões sobre a importância da inclusão de práticas educativas, com base no turismo sustentável. Assim, faremos uma análise a partir dos instrumentos de coleta de dados, buscando alcançar o objetivo proposto, considerando a cidade de Campo Formoso – Bahia como nosso *locus* de pesquisa.

A escolha por tais instrumentos se deu em razão do entendimento de que estes nos aproximariam dos/as principais interessados/as no processo, os/as quais nos forneceram informações para compreender quais os desafios, projetos e possibilidades de acordo com cada contexto e suas percepções de mundo.

Segundo Souza e Silva (2010, p.3) “para que o turismo seja compreendido enquanto instrumento de educação, de formação crítica e consciente, é primordial o reconhecimento da sua natureza social e dos aspectos que lhe dão essa condição de agente sócio-transformador.” Compreendemos dessa maneira, que o turismo se constitui como um recurso social, educacional e econômico, à medida que os sujeitos reconhecem o seu caráter cultural e dinâmico, capaz de estabelecer diálogos com diferentes áreas do conhecimento, tornando acessível elementos culturais e históricos anteriormente desconhecidos. A educação é uma poderosa ferramenta que pode tornar essa realidade possível, já que para aprender a apreciar um determinado local, é necessário conhecê-lo, estudá-lo e se aprofundar sobre ele de forma crítica e atuante.

Tal concepção corrobora com algumas das respostas assinaladas no questionário formado por oito (08) perguntas semiabertas, aplicado a seis (06) professoras das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do município de Campo Formoso – Bahia. Em uma das questões referente a importância de atividades turísticas no processo de ensino-aprendizagem, uma professora nos respondeu que “é muito importante pois a criança vivencia todo o percurso e fica fácil de assimilar a aprendizagem, sem contar que é prazeroso aprender fora da sala de aula”. Outra professora afirma ainda que esse formato de atividade contribui para que os/as estudantes conheçam o entorno da escola e a localidade em que estão inseridos.

É possível evidenciar a partir das falas das professoras que as práticas educativas devem ampliar-se para outros ambientes no sentido de explorar recursos que estão fora do contexto escolar, incentivando os/as estudantes a observar as potencialidades presentes na sua realidade local e que estas podem se configurar como importantes instrumentos de aprendizagem. Cabe ressaltar que o/a professor/a deve ajudar a desmistificar “a ideia de que o turismo se resume unicamente a festas e viagens, geralmente vistas sob uma ótica preconceituosa.” (SOUZA E SILVA 2010, p.5), pois o próprio local que os/as estudantes moram durante grande parte de sua vida, dispõem de importantes acervos históricos que devem ser valorizados e preservados.

Levando em consideração as falas das professoras é possível ressaltar a necessidade de incluir no currículo escolar atividades voltadas a visitas que direcionem os/as estudantes a conhecer e preservar o patrimônio histórico-cultural, como também produzir conhecimentos que vão além dos pré-estabelecidos, através de produções que façam referência ao seu local, reconhecendo as inúmeras potencialidades que ele dispõe.

3.1 Sinalizando possíveis rotas para implantação do turismo em Campo Formoso

Para reforçar as informações supracitadas, durante o ano de 2019 fizemos uma pesquisa buscando averiguar se as escolas de Campo Formoso – Bahia dispunham de material que demonstrassem os potenciais turísticos presentes no município. Após fazer esse levantamento, não foi encontrado nenhuma produção. Em razão disso, buscamos confeccionar uma cartilha intitulada “Campo Formoso e suas riquezas”, voltada para o público infantil, trazendo o conhecimento de espaços, eventos culturais e datas importantes alusivas ao município.

Essa cartilha foi distribuída durante a aplicação de oficinas que aconteceram em dois momentos.

A primeira delas, foi aplicada no ano de 2019, quando foi feita a apresentação a uma turma de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, em um dos principais pontos turísticos situado na sede do município, a Fonte da Antonica². A aplicação da 2ª Oficina ocorreu no ano de 2022, no próprio ambiente escolar, onde tivemos a oportunidade de estarmos mais próximos dos/as estudantes e ouvi-los/as acerca de seus conhecimentos e interesse sobre o assunto.

O que podemos perceber a partir do primeiro momento dessa abordagem é que os/as estudantes conhecem superficialmente as belezas naturais e históricas presentes no município, alguns/mas por ouvir falar, uma pequena quantidade por visitas feitas com os seus familiares, mas não conseguimos perceber um conhecimento específico oferecido pela escola em relação a essa temática, o que segundo Gomes, Mota e Perinotto (2012, p.7) deixa de promover “uma aprendizagem mais significativa, pois as viagens despertam o interesse e a disposição dos alunos em aprender o conteúdo que, através da interação com o meio, são apresentados de uma forma menos maçante.”

Entendemos, portanto, que essas atividades não necessariamente devem acontecer em locais de difícil acesso, distantes ou utilizando-se de muitos recursos, mas buscar estabelecer pequenas estratégias no sentido de conhecer elementos presentes na rua, bairro e na comunidade que o/a estudante está situado/a, para só então explorar novos roteiros pertencentes a sua região.

No segundo momento, a oficina foi aplicada com alunos/as do 4º ano do Ensino Fundamental, onde além de apresentarmos a Cartilha foram feitos questionamentos na tentativa de nos aproximar do nosso objeto de estudo. Quando perguntado sobre o que Campo Formoso representava, obtivemos resposta como “um patrimônio”, “muitas coisas belas”, “uma cidade bonita”, essas falas representam positivamente a percepção dos/as estudantes acerca do município.

Ao apresentarmos a cartilha percebemos que muitos/as se identificaram com o conteúdo e relataram momentos que vivenciaram nos locais abordados, demonstrando surpresa com as histórias que cercam esses patrimônios, o que reforçou a importância do uso de recursos materiais voltados para a disseminação do turismo local. Sobre isso Alderoqui (2006, p.10)

² A fonte da Antonica abasteceu a cidade entre 1900 a 1958, com a água encanada a fonte ficou esquecida durante longos anos, ficando sem utilizada. Foi restaurada no ano de 2019, tornando-se um dos principais locais de apreciação e lazer do município.

afirma que:

Para que toda cidade seja um pouco mais transparente e manipulável pelos cidadãos podem-se utilizar diversos instrumentos, desde um mínimo (constituído pela informação gráfica e audiovisual concreta sobre cada lugar em que se desenvolve um serviço, uma transformação estrutural ou qualquer forma de funcionamento consistente do organismo da cidade), até um máximo constituído por atividades específicas cognitivas e talvez operativas relacionadas com as estruturas em questão. O objetivo que se quer deve consistir em criar o maior número possível de curto circuitos (no sentido de encurtar as distâncias) entre todos os habitantes e alguns pedaços significativos da realidade.

Compreendemos a partir do argumento de Alderoqui (2006), que assim como a cartilha, outras ferramentas pedagógicas podem ser implementadas no contexto escolar para auxiliar os/as estudantes a se aproximarem de suas realidades, contextualizando e tornando significativo os conteúdos. Como mencionado acima, no ano de 2019, não encontramos outras estratégias que auxiliassem os/as estudantes nesse sentido, porém no decorrer da pesquisa constatamos algumas ferramentas que estão sendo implementadas, a exemplo do catálogo digital construído no projeto de extensão desenvolvido no TIPIN³.

Ao visitar o Departamento de Turismo do município, identificamos através da entrevista feita à responsável pelo departamento, projetos que estão sendo implementados com o objetivo de tornar acessível as belezas presentes no município, dentre as quais foi destacada uma parceria entre o governo do Estado da Bahia, em que Campo Formoso foi contemplado em um edital entre 16 municípios para participar de um aplicativo de Agência de viagens intitulado *Citi Tour Rural*, que reúne os principais roteiros turísticos, com o objetivo de promover o turismo rural, com base sustentável e agroecológico, disponibilizando vitrine para compras de serviço e produtos oriundos da roça, hospedagens e restaurantes, “um projeto que permite a vivência da prática rural e o fomento do turismo nas comunidades que protagonizam experiências, promovendo um turismo mais autêntico, consciente e mais humano,” de acordo com a coordenadora responsável pelo projeto.

Dessa forma, acompanhamos através das redes sociais a visita teste que ocorreu no município durante o mês de outubro de 2022, em que representantes da plataforma fizeram uma primeira sondagem, catalogando e alimentando o aplicativo com fotografias, vídeos e relatos.

³ O catálogo foi hospedado no *Google Sites*, uma plataforma oferecida pelo *Google* para criar um site de forma simples, mas que dispunha de um *layout* organizado e intuitivo para um alcance mais acessível das pessoas interessadas em navegá-lo. O catálogo está subdividido entre os municípios que compõe o território, reunindo características gerais, como também fotografias e descrições dos atrativos culturais e artísticos e os principais pontos de referência daquelas localidades.

Um dos principais roteiros visitados foi a Comunidade de Lagoa da Roça, no qual os/as moradores/as tiveram a oportunidade de mostrar elementos culturais presentes naquela localidade, principalmente o projeto voltado para a cultura do extrativismo sustentável do licuri⁴, de onde fabricam inúmeros produtos artesanais e uma diversidade de doces e salgados, contribuindo para a subsistência e a geração de renda das famílias e além disso, tornaram-se referência na região pelos festejos e atividades culturais desenvolvidas ao longo do ano, dando ainda maior visibilidade para essa cultura.

Há muitos pontos positivos dentro da proposta mencionada, como a visibilidade às pequenas comunidades, o crescimento econômico do município, a participação efetiva dos/as moradores/as, dentre outros aspectos. Entendemos que estes são passos iniciais válidos, porém, algumas questões precisam ser consideradas. Principalmente em relação a oferecer essa oportunidade a turistas, enquanto os/as moradores/as ainda não tiveram acesso, quando esses/as apenas carregam consigo fotografias, histórias dos locais, mas dispõem de meios necessários para conhecê-los, ou não recebem informações pelo poder público através de propostas educacionais, que é a maneira mais eficaz para tornar esse conhecimento possível, isso acaba tornando frágil o sentimento de pertencimento dos/as moradores/as e tirando o protagonismo que a eles/as deveria pertencer.

Sobre o uso de visitas com fins educacionais Matos (2012, p.6), afirma que:

O aluno vai sentir que os elementos estudados na escola separadamente, como geografia, história, arte, economia, religião, vida social e política são encontradas e vivenciadas como se apresentam na realidade, isto é, integrados no todo e isso é que vai agregar valor ao currículo escolar garantindo a qualidade do ensino dos conteúdos programáticos

Matos (2012) nos ajudar a compreender que o nosso lugar é uma fonte inesgotável de ensinamentos e que não podem ser desconsiderados pela escola. É dessa forma que o turismo local se constitui, quando há uma percepção mais aprofundada sobre as reais belezas presentes na região em que estamos situadas/as e quando os/as moradores/as sentem interesse em conhecer e estabelecer vínculos efetivos que podem começar a partir de pequenas ações dentro da sua própria comunidade.

A comunidade precisa estar atenta e atuante no que se refere às questões voltadas a

⁴ O licuri é uma imponente palmeira com ampla distribuição pelo bioma Caatinga. Os coquinhos de licuri nascem em cachos. Cada palmeira pode produzir até quatro cachos anualmente.

implementação do turismo local, oferecendo suporte as escolas, caso sejam solicitadas, através de parcerias e auxílio que tornem as visitas um momento prazeroso e de troca de experiências e construção do conhecimento. Souza e Silva (2010, p.4), ressaltam:

Contudo, é válido frisar que por ser integrante do espaço turístico visitado, a comunidade tem por direito participar das decisões concernentes ao planejamento e desenvolvimento do turismo, afinal, eles se constituem em uma das bases de sustentação da atividade e a personificação do local.

Portanto, concordamos que a comunidade não pode ficar aquém das decisões que lhes cabem. Sobre essa questão, entrevistamos um representante da comunidade de Gameleira, local onde está situado um dos principais pontos turísticos do município, as Ruínas da Gameleira, a primeira edificação religiosa construída na cidade, no ano de 1762, onde além da inconfundível beleza, há muitas histórias e mistérios escondidos, que geram curiosidade à população.

A partir da entrevista realizada, o morador compartilhou o desejo de que as ruínas da igreja sejam restauradas em algum momento, buscando manter viva a memória daquele monumento histórico, que se tornou símbolo de representação religiosa do município. O mesmo reforçou ser importante que o poder público faça uso de suas atribuições e atue através de ações de manutenção e preservação. Acrescentamos à fala desse representante por entender que a própria comunidade seja facilitadora e incentivadora, buscando manter viva a história do lugar, estimulando principalmente aos/as mais jovens a identificar e vivenciar esses locais para a perpetuação da sua própria história.

É inegável reconhecer que essa ação deve se efetivar no ambiente escolar, fazendo uso de atividades onde o/a aluno/a compreenda o importante papel do meio onde vivem para a construção e assimilação de novas aprendizagens, em que ele/a identifique e vivencie o seu lugar entre todas as características que ele dispõe. Dessa maneira, concordamos com Matos (2012, p.6), quando afirma:

A escola deve e pode produzir conhecimento que vai além das teorias, da retórica e da aula puramente expositiva para que os aprendizes possam enfrentar a sociedade de forma a transformá-la de fato com a ideia de que, o acúmulo de conhecimentos oriundos de um processo caracterizado por ensino que o coloca como sujeito das ações educacionais, é o principal elemento de sua cidadania.

É preciso deixar claro, que as possíveis visitas aos locais considerados históricos, não devem acontecer de modo isolado, desassociado dos conteúdos escolares, ao contrário, devem estabelecer conexões que tragam sentido, de forma articulada com os conhecimentos

curriculares. Porém, essa ainda é uma realidade distante, segundo as respostas fornecidas no questionário aplicado as seis (06) professoras em que todas nos mostraram que a frequência de visitas é baixa ou muito baixa, a justificativa é baseada na falta de transporte, número excessivo de alunos/as na turma e a falta de tempo.

Essas respostas diferem da justificativa fornecida pelo departamento de turismo, que nos relatou que existem transportes disponíveis para que as escolas do município façam uso, quando tiverem necessidade e um guia turístico para orientação nas visitas, porém as escolas não procuram por esse tipo de serviço, o que acreditamos ser motivado justamente pela ausência de diálogo entre os setores para que esse tipo de articulação aconteça. Outra dificuldade relatada, é a falta de condições que esses espaços têm para receber um número grande de visitantes, entre outras dificuldades, que estão sendo ajustadas para um futuro próximo, de acordo com o departamento, principalmente com a criação do Plano Municipal de Turismo, que está em fase final de conclusão.

Dentre os principais projetos abordados no Plano Municipal de Turismo da Cidade de Campo Formoso, está o projeto “Campo Formoso para os Campoformosenses”, que objetiva criar ações para que os/as habitantes conheçam os espaços e a história do seu próprio local, o que é um passo extremamente relevante, de acordo com todas as discussões que foram fornecidas até o momento nessa pesquisa. Acreditamos que o município de Campo Formoso está desenvolvendo passos assertivos que contribuirão para que o turismo local seja mais difundido, não somente entre turistas, mas para tornar esses locais acessíveis também para os/as moradores/as.

O turismo com base local, sustentável e pedagógico pode ocorrer de forma simplificada, essa construção deve acontecer em conjunto com os/as próprios/as estudantes, a partir de seus relatos, vivências, impressões, com o uso imagens, vídeos, oficinas, dentre uma série de possibilidades que trarão resultados mais amplos, assegurando que o município ganhe visibilidade em contextos maiores, gerando curiosidade e interesse, atraindo visitantes e ressignificando o conceito de turismo para além de uma perspectiva econômica.

Trouxemos até aqui diferentes perspectivas para compreender como o turismo local, com base sustentável vem sendo discutido entre os diferentes setores do município de Campo Formoso, analisando como de fato essas impressões estão sendo pensadas a partir de uma perspectiva educacional. Detectamos sobretudo uma deficiência de recursos e materiais pedagógicos que

tragam similaridade com o meio ao qual o/a aluno/a pertence, dentre outras deficiências, que devem ser superadas a partir de ações coletivas que integrem toda a comunidade escolar.

ROTEIROS INCONCLUSIVOS

No decorrer da pesquisa, obtivemos dados importantes para compreender o cenário turístico voltado para uma perspectiva educacional no município de Campo Formoso – Bahia. Analisamos os entraves e as possibilidades a partir dos dados coletados. Dessa forma, constatamos a falta de articulação entre os setores responsáveis, o que acaba por desfavorecendo para que essa temática seja introduzida no ambiente escolar, a partir de práticas educativas propositivas que aproximem os/as estudantes do seu local, como forma de apropriação cultural. Nesse sentido, consideramos importante estabelecer diálogos coletivos com estratégias definidas, para que os resultados interfiram principalmente na base educacional.

A pesquisa nos permitiu compreender ainda, que há um distanciamento entre as falas do setor turístico do município, o Documento Referencial Curricular e o que de fato acontece no cotidiano da educação pública em Campo Formoso. Os relatos dos/as estudantes e das professoras nos mostraram as dificuldades em se desenvolver atividades que discutam essa temática, desde o deslocamento à falta de materiais que abordem a cultura, diversidade e os elementos históricos presentes na região. As falas das professoras reforçam o entendimento de que a utilização do turismo como estratégia pedagógica, pode se constituir como uma importante ferramenta que estimula os estudantes a conhecer a história do seu local a partir de informações mais aprofundadas.

É necessário reconhecer que algumas ações já estão articuladas, a fim de que as atividades turísticas ganhem maior visibilidade no município, já que o mesmo integra o mapa do turismo brasileiro, considerando as inúmeras belezas naturais e históricas que apresenta. Como mencionado ao longo do estudo, esses projetos devem incluir principalmente os/as moradores/as, que detém poucas informações e conhecimento sobre o seu lugar, oferecendo suporte e condições de visitação, para só então ampliar para públicos externos.

É importante refletir sobre o papel da escola em difundir esses locais a partir de materiais curriculares que promovam informações relevantes referentes a cultura local, as belezas naturais e patrimoniais e as histórias das pessoas que construíram e deram significados a esses locais, compreendendo a atividade turística a partir de uma perspectiva mais ampla, associado

a construção de saberes que são construídas no próprio meio.

REFERÊNCIAS

ALDEROQUI, Silvia S. Educação na cidade: responsabilidade contemporânea e solidariedade institucional. **Cadernos Cenpec** [S.l.], v. 1, n. 1, may 2006. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/144>> Acesso em: 15 de Set. de 2022.

ANDRADE, J. V. de. **Turismo, Fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Afiliada, 2004.

AMARAL, Jeane Costa, HADDAD Lenira, FOLQUE Maria Assunção. Patrimônio Cultural E Pertencimento: Contribuição Para Pensar O Currículo Na Educação Infantil. **Revista De Educação Pública** 30 (2021). Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica>. Acesso em: 28 Abr. 2022.

ARAUJO, Fábio Francisco de; ROCHA Angela da. O uso de entrevistas de viés etnográfico: contribuições do método para pesquisa de consumo de entretenimento e lazer, Rio de Janeiro, 2020. **FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão**, v.24, n.1 – Disponível em: <https://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/view/179>. Acesso em: 28 Abr. 2022.

ARAÚJO, Wilson Alves de et al. Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. **Interações** (Campo Grande) [online]. 2017, v. 18, n. 04. Disponível em: <<https://doi.org/10.20435/inter.v18i4.1392>>. ISSN 1984-042X. <https://doi.org/10.20435/inter.v18i4.1392>. Acesso em 4 Outubro 2022.

BRASIL. **Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos** – (SIGEP) Brasília: DNPM, 2002. 554 p.: il ISBN 85-85258-03-9. Disponível em: http://sigep.cprm.gov.br/SIGEP_Vol_I.pdf. Acesso em 10 de set. de 2022.

BRASIL. **Comissão Baiana de Pesquisa Mineral** (CBPM). Disponível em: <http://www.cbpm.ba.gov.br/artesano-e-pedras-sao-destaques-em-feira-de-campo-formoso/>. Acesso em 02 de set. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 15 de out. de 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREITAS Jr.; PERUCELLI. Cultura e Identidade: compreendendo o processo de construção/desconstrução do conceito de identidade cultural. **Cadernos de estudos culturais**, Campo Grande, MS, v. 2, p. 111-133, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/index>. Acesso em: 21 Maio 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Daiane Silva; MOTA, Karol Monteiro; PERINOTTO, Riane Costa. Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 5, n.1, p. 82-103, abril de 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/25326/17713>. Acesso em: 22 Abr. 2022.

JOHN, Nara Marlei. **Identificação, valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural**. 2012. Disponível em: [http://www.eeh2012.anpuhrs.org.br/resources/anais/18/1343687593_ARQUIVO_Textopara raincluirnosanais eletronicos do XI Encontro Estadual de Historia.pdf](http://www.eeh2012.anpuhrs.org.br/resources/anais/18/1343687593_ARQUIVO_Textopara%20raincluirnosanais eletronicos do XI Encontro Estadual de Historia.pdf). Acesso em: 01 de Nov. de 2022.

MATOS, Francisco de Castro. Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. **Anais do VII seminário de pesquisa em Turismo do Mercosul**. Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/turismo-e-hospitalidade/eventos-e-anais/>. Acesso em 28 Abr. 2022.

LIMA, Cristina Maria Garcia de et al. Pesquisa etnográfica: iniciando sua compreensão. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]**. 1996, v. 4, n. 1, pp. 21-30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691996000100003>. Acesso em 24 de Set. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** . – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOUZA, Ivana Carolina Alves da Silva; SILVA, Francisca de Paula Santos da Francisca de Paula Santos da. **Educação para o turismo: uma análise das práticas pedagógicas no ensino fundamental**. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/educacao_para_o_turismo.pdf

SPINK, Mary Jane; MENEGON, Vera Mincoff e MEDRADO, Benedito. Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. **Psicologia & Sociedade [online]**. 2014, v. 26, n. 1 [Acessado 29 Novembro 2022], pp. 32-43. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100005>>. Acesso em: 06 Maio 2022.

ZANIRATO, Sílvia Helena. Patrimônio e identidade: retórica e desafios nos processos de ativação patrimonial. **Rev. CPC**, v.13, n.25, p.7–33, jan./set. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/144623>. Acesso em: 04 Dez. 2022.